

Organização

CITCEM/FLUP

Comissão Científica

Comissão Executiva do CITCEM

Comissão organizadora

Carla Sequeira

Joana Lencart

Contactos

CITCEM/FLUP

Tlf: 226 077 177

E-mail: oi.citcem@gmail.com

citcem@letras.up.pt

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM têm como principal objectivo o debate, alargado e transdisciplinar, de problemáticas de investigação, no sentido de cruzar questões teóricas e metodológicas e resultados de pesquisa.

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM constituem, por isso, um espaço de divulgação e discussão regular de projectos de investigação individuais (teses de mestrado ou doutoramento, projectos de pós-doc, etc.) ou colectivos, dos investigadores e colaboradores do CITCEM, podendo associar investigadores de outros centros ou universidades nacionais e/ou estrangeiras.

Entrada Livre

oi.citcem.wixsite.com/oficinascitcem

OFICINAS DE INVESTIGAÇÃO CITCEM 21/22

SESSÃO 24
[20.05.22 • 14h30]

Proponentes da sessão:

Claudio Paixão Anastácio de Paula &
Eliane Pawlowski de Oliveira Araújo

**«Informação, Comunicação e Imaginário:
articulações interdisciplinares em
investigações sobre o fenómeno
infocomunicacional»**

LOCAL: Sala de Reuniões 1 [Piso 2]

Transmissão em directo no **canal YouTube CITCEM FLUP**:
<https://www.youtube.com/channel/UC2la8syabdh1bO6-fCgQnI>

PROGRAMA

- 14h30** *Aplicações teórico-metodológicas do Imaginário nos estudos sobre o fenômeno infocomunicacional* | Eliane Pawlowski de Oliveira Araújo
- 14h50** *Possibilidades de aplicação do Método de Configuração da Imagem (MCI) na Ciência da Informação* | Tatiana Pereira Queiroz
- 15h10** *Construção do conhecimento científico: uma abordagem simbólica das jornadas de pesquisadores* | Janicy Pereira Rocha
- 15h30** *Práticas informacionais: “Marcela Temer: bela, recatada e do lar”, a postagem no Facebook que retrata uma leitura do feminino no imaginário social* | Ilemar Christina Lanson Wey Berti
- 15h50** *Uma epistemologia bio-psico-social da informação: objeto interdisciplinar / abordagem transdisciplinar* | Claudio Paixão Anastácio de Paula
- 16h10** Debate
- 16h30** Encerramento

NOTAS BIOGRÁFICAS E RESUMOS

ELIANE PAWLOWSKI DE OLIVEIRA ARAÚJO. Graduada em Administração, Especialista em Gestão Estratégica da Informação, Mestra e Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com pós-doutorado pelo Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da mesma Universidade. Coordenadora Adjunta do Gabinete de Estudos da Informação e do Imaginário (GEDII/UFMG). Professora Residente do Instituto de Estudos Avançados Transdisciplinares (IEAT/UFMG). Professora Colaboradora do Departamento de Teoria e Gestão da Informação da Escola de Ciência da Informação da UFMG. Investigadora colaboradora do Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória (CITCEM), da Universidade do Porto, Portugal, e membro da Red Iberoamericana de Investigación en Imaginarios y Representaciones (RIIR).

Aplicações teórico-metodológicas do Imaginário nos estudos sobre o fenômeno infocomunicacional

Nas discussões epistemológicas desenvolvidas na Ciência da Informação (CI) é possível verificar que se tem configurado no campo o desenvolvimento de uma perspectiva evolutiva relacionada aos conceitos de interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. Essa perspectiva, na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), tem englobado os esforços envidados para solidificar o binômio informação-imaginário como estratégia para compreender os comportamentos infocomunicacionais dos sujeitos. Nesse sentido, buscar-se-á, nesta sessão, apresentar os estudos desenvolvidos pelo Gabinete de Estudos da Informação e do Imaginário (GEDII/UFMG), em especial, os que utilizam o imaginário como objeto sobre o qual se aplica uma hermenêutica, destacando a característica interdisciplinar decorrente do entrelaçamento da Psicologia e Antropologia com a CI, não apenas em nível de colaboração, mas visando se consolidar como uma unidade de conhecimento transdisciplinar.

TATIANA PEREIRA QUEIROZ. Graduada em História (2001) pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Doutora (2019) e

Mestre (2014) em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da mesma Universidade (PPGCI/UFMG). Pós-graduada em nível de especialização pela Fundação Getúlio Vargas (2004) e pela Universidade Federal de Minas Gerais (2009) na área de Administração. Coordenadora do programa de egressos da UFMG (2005-2018) é, desde 2019, Assessora Acadêmica no Instituto de Estudos Avançados Transdisciplinares (IEAT) da UFMG.

Possibilidades de aplicação do Método de Configuração da Imagem (MCI) na Ciência da Informação

A presente comunicação apresentará as percepções que os egressos de graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) têm do curso, obtida por meio da aplicação do Método de Configuração de Imagem (MCI) na Ciência da Informação. O método delimita a imagem central e periférica de um determinado objeto (que pode ser uma organização, um produto, um serviço e, até mesmo, uma ideia), preconiza a identificação e categorização de atributos na imagem deste objeto - no caso, o curso - e possibilita a verificação de satisfação percebida desses atributos. Utilizando entrevistas individuais e questionários como técnica de coleta de dados, o MCI, que articulou a Teoria das Representações Sociais, a formação acadêmica dos profissionais e o exercício da profissão bibliotecária, se traduziu como uma aposta interessante visto considerar a percepção dos usuários/clientes do objeto na avaliação, trazendo à tona elementos positivos e negativos ligados à imagem do objeto estudado.

JANICY PEREIRA ROCHA. Professora Adjunta do Departamento de Processos Técnico-Documentais (DPTD) e docente colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos (PPGARQ) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) – Brasil. Integrante do Gabinete de Estudos da Informação e do Imaginário (GEDII). Líder do grupo de pesquisa “Observatório de Tendências: Interoperabilidade e Metadados para Organização do Conhecimento”. Mestra e Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais. Bacharela em Sistemas de Informação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

Construção do conhecimento científico: uma abordagem simbólica das jornadas de pesquisadores

“Vá ao laboratório e veja”, sugerem autores como Bruno Latour, Steve Woolgar e Karin Knorr-Cetina incentivando a descrição etnográfica das práticas científicas. Tendo como motivação essa proposta de construção dos fatos a partir do contato diário com pesquisadores, essa comunicação aborda as pontes simbólicas criadas pelo vínculo emocional estabelecido entre integrantes de um grupo de pesquisa da área de Ciências da Saúde. Tal vínculo propicia uma interação fértil que alimenta o tecido imaginário com o grupo e com a instituição, consequentemente, contribuindo para a formação da identidade desses pesquisadores. Assim, a jornada de um pesquisador, iniciada ainda em sua formação discente, repercute em sua atuação, em sua interação com o grupo do qual faz parte e em suas atividades infocomunicacionais voltadas para a construção do conhecimento científico.

ILEMAR CHRISTINA LANSON WEY BERTI. Professora permanente no programa de pós-graduação da Universidade Estadual de Londrina (PPGCI-UEL) das disciplinas de Docência

em Ciência da Informação e Práticas Informacionais. Pós-doutoranda em Ciência da Informação no PPGCI/UJEL (2019 - 2022) e mestra pela mesma instituição. Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) na linha de pesquisa em Informação, Cultura e Sociedade (2014-2018). Pesquisadora dos grupos: Informação, Conhecimento e Cultura em Múltiplos Ambientes - INFOCULT/UJEL; Informação na Sociedade Contemporânea - UFRN, Estudos sobre Práticas inovadoras de ensino-aprendizagem em Biblioteconomia – UNIRIO; Estudos em Práticas Informacionais e Cultura – EPIC e Gabinete de Estudos da Informação e do Imaginário - GEDII/UFMG, cadastrados no CNPq.

Práticas informacionais: “Marcela Temer: bela, recatada e do lar”, a postagem no Facebook que retrata uma leitura do feminino no imaginário social

Para os sujeitos, a rede social é uma tipificação de mídia e o conteúdo da reportagem, a informação, uma actante do processo de significação. A ação infocomunicacional se organiza por condições intersubjetivas ligadas aos valores que, defendidos na esfera privada, querem assinalar como uma possível forma de existir e de se relacionar no mundo. Contudo, na esfera pública, são discursos considerados normativos, tendo em vista que a mídia legitima as escolhas dos sujeitos, marcando os valores sociais e formando ou reforçando o imaginário que constitui um campo de valor. Os valores, trata-se de um processo de objetivação do que é entendido como melhor ou pior, conduzindo como uma determinada escolha é avaliada, considerada e apreciada. Trata-se de graus de satisfação, construídos por um coletivo no campo da cultura e não um julgamento individual ou atribuição particular, mas social, ao qual, na ordem da informação pública, precisa ser refletida por representar uma face do poder social.

CLAUDIO PAIXÃO ANASTÁCIO DE PAULA. Professor Associado do Departamento de Teoria e Gestão da Informação (DTGI) e do Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Brasil, onde coordena o Gabinete de Estudos da Informação e do Imaginário (GEDII). Investigador do CITCEM. Professor residente no Instituto de Estudos Avançados Interdisciplinares (IEAT) da UFMG entre 2020 e 2021. Atualmente, realizando estágio pós-doutoral no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência da Informação e Tecnologia (IBICT/RJ) do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) do Governo do Brasil. Psicólogo, mestre em Ciência da Informação e doutor em Psicologia Social.

Uma epistemologia bio-psico-social da informação: objeto interdisciplinar / abordagem transdisciplinar

Considerando o estudo da informação em sua relação com o comportamento humano, propõe-se, a partir do resgate das 4 causas Aristotélicas para a explicação ou descrição dos fenômenos, uma heurística dialógico-indiciária entre múltiplas disciplinas e autores que tratam da gênese da informação e do conhecimento (incluindo estudos sobre imaginário, cognição e memética). Sugere-se a transferência do foco epistemológico da Ciência da Informação do estudo da informação representada para a investigação das condições que possibilitam a sua representação como o embrião de uma teoria do conhecimento própria à área que a reposicione como principal protagonista frente às demais áreas que estudam a informação.